5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1925 — N.º 1405

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1:470 O. Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: 2. 198 Redacção: 2. 210
Endereço telegrafico: DIBOA

NA entrevista publicada no nosso jornal de sabado com o sr. dr. Domingos Pereira, e na qual se sintetisava o pensamento politico do governo e atitude deste perante a renuncia presidencial e as eleições, ha um ponto a esclarecer devidamente.

E' aquele que se refere a uma possivel desistencia do sr. Teixeira Gomes, a verificar-se em dezembro, quando o novo parlamento reunir por direito proprio.

O sr. presidente do ministerio não considera assente esse facto, lamentando-o, naturalmente, se, porventura, ele vier a dar-se. Esta sua maneira de vêr está, de resto, claramente traduzida através toda a entrevista a que nos referimos.

Só o agravamento da doença do venerando Chefe do Estado deve marcar a oportunidade para o abandono das suas elevadas funções. E o acto de renuncia, que podererá ou não ter logar em dezembro, reveste-se sempre das mesmas caracteristicas de importancia, e do mesmo significado de desgosto e sofrimento.

Simplesmente ele não acarretará, então, as dificuldades, que neste momento traria consigo, dado que se tornasse publico a alguns dias de vista da consulta ás urnas que para domingo está anunciada.

E' este o pensamento verdadeiro do ilustre chefe do governo e muito folgamos em, esclarecendo a nossa entrevista, o definirmos nas colunas do *Diario de Lisboa*.

* * *

ENTRE outros telegramas, o sr. ministro da Guerra recebeu o seguinte:

«Ministro da Guerra—Lisboa.—Com viva satisfação tomei conhecimento da nomeação de V. Ex.ª para gerir a pasta da Guerra. Esta o nome de V. Ex.ª ligado a Angola, onde altos e patrioticos serviços prestados não podem ser esquecidos, por muito honrarem o nosso Exercito, que V. Ex.ª neste momento representa, e por terem contribuido para a garantia da nossa soberania. Desejo, em nome de Angola e meu nome, as maiores felicidades.—*Alto Comissario.*»

* * *

O GIGANTESCO avião metalico *Junkers*, que no dia 16 descolará, ás oito horas da manhã, de Cuatro Vientos para Lisboa, continua realisando vôos em Madrid.

Ontem voaram nele os filhos de Primo de Rivera, que ficaram encantados com a sua estabilidade e o seu conforto, tendo S. M. o Rei Afonso XIII ido especialmente ao aerodromo de Cuatro Vientos para assistir aos vôos.

* * *

UM dos nossos leitores pede-nos que lembremos á Sociedade Estoril que organise os serviços dos seus comboios, durante o inverno, de maneira que o morador da linha de Cascais que deseje ir ao teatro encontre todas as facilidades para a vinda e para o regresso.

* * *

ENCONTRA-SE em Lisboa a sr.ª D. Emilia Bernal, poetisa distinta e jornalista que representa, na Europa, alguns jornais cubanos. Deve realisar brevemente, na Universidade de Coimbra, um recital sobre poetas portugueses e espanhoes.

* * *

LUIZ de Magalhães, a fim de tornar publico o seu depoimento sobre a «Monarquia do Norte e o julgamento da Junta Governativa do Reino» escreveu um livro — *Perante o Tribunal e a Nação*, de que a Coimbra Editora fez uma bela edição.

ELEIÇÕES

Os republicanos, se porventura perdem as suas convicções, para mais desembaraçadamente satisfazerem as suas conveniencias, fazem da Republica um vulgar episodio de materialismo politico que tantas vezes aparece na historia como um charco em que as aristocracias mercantilisam os seus sentimentos, a fim de levarem as plebes a participar da sua degradação. As proximas eleições, que se anunciam como o primeiro passo, a fim de chegarmos a uma definição do que seja a dignidade dos cidadãos contra a miseria dos interesses e a hipocrisia das opiniões que se conchavam para se respeitarem sem se conhecerem—as proximas eleições têm que ser, sobretudo, uma grande afirmação de fé republicana que represente para os que transigem com os miseraveis e os derrotistas a sua decisiva condenação.

Não nos venham dizer que a politica é a ciencia e a arte das acomodações oportunas, porque nós redondamente sustentaremos o seguinte:

—Na epoca em que se debatem problemas que dizem respeito á maneira de ser das sociedades e á ordenação dos elementos morais e sociais, cujo equilibrio torna possivel á civilisação, ninguem pode proceder de maneira a converter, levianamente, em historia pitoresca e anedotica, o enorme conflito de aspirações que a guerra nos legou e a paz tem agravado.

Quem, em materia de realizações economicas, sociais e politicas procurar a tangente facil das soluções amfibias e dos paliativos enganosos, avança irremediavelmente para o nada.

Isto aplica-se tanto a revolucionarios como a conservadores, aos homens da direita e aos da esquerda.

Governar significa alguma coisa mais que lograr a credulidade das multidões, sem lhes favorecer o seu insaciavel apetite de justiça.

Quem defende uma doutrina, advoga uma causa, mantem um proposito ou desenha uma atitude, desde que fuja ás suas responsabilidades pela porta falsa dos respeitos humanos, cria imediatamente uma situação parecida com a do viajante que, em vez de seguir a sua estrada, prefere andar por todos os atalhos e veredas por onde calcurriam os vagabundos e os salteadores.

As eleições que no domingo se realizam devem principalmente revelar caracter.

Os indecisos poderão aproveitar a ocasião para se desiludirem do valor da sua anemia—tão palida como fragil.

O sufragio envolve um indeclinavel dever para a gente forte—os que, na defesa do seu credo, se batem com nobresa.

Aqueles republicanos, que nunca calcularam que especie de proveitos poderão tirar da sua isenção e dos seus sacrificios, necessitam, no proximo domingo, sentir-se tão fraternamente ligados que não seja possivel contar no meio deles um unico traidor.

EM FÓCO

O comandante Pereira da Silva
ilustre ministro da Marinha
que na sua pasta tem desenvolvido uma grande actividade para o bom nome da nossa Armada

PARTIU hoje, no «sud-express», para França, o nosso distinto camarada de imprensa sr. Antonio Ferro, que vai em missão jornalistica do *Diario de Noticias* fazer um inquerito á actual situação politica daquele país.

Antonio Ferro, que visitará tambem a Turquia com o encargo de escrever cronicas para o *Globo*, do Rio de Janeiro, teve uma despedida afectuosa na estação do Rocio, tendo ali comparecido, além de alguns camaradas e amigos, os srs. Monteiro Guimarães e Eduardo Reis.

* * *

SEGUNDO nos consta, para a vaga deixada pelo sr. Antunes Pinto na administração da C. P., será nomeado o senador sr. Nicolau de Mesquita.

Por virtude dessa nomeação, este homem publico abandonará os lugares que actualmente ocupa.

Como delegados do governo junto da Companhia Marconi e da Companhia do Petroleo serão, respectivamente, nomeados os engenheiros srs. Branco Cabral e dr. Marques de Azevedo.

* * *

HENRIQUE Vaz Ferreira, conhecido advogado, que tem espalhado colaboração por alguns jornais de Lisboa e da provincia, vai publicar brevemente dois livros. O primeiro, intitulado «Os senhores do Marnel», é um romance de costumes regionaes, onde se descrevem as lendas do Vouga e os combates do Marnel, e o segundo—«Os três estados» —«Solteiras, Casadas e Viuvas», são três peças literarias que vão ter uma leitura certa pela originalidade do entrecho e pelo realismo da forma.

* * *

AGORA, que nos consta ir publicar-se um diploma, modificando inteiramente o serviço de fiscalização dos Caminhos de Ferro do Continente, bom será não esquecer a parte da sanidade, que é, fora de duvida, uma das que merece maior queixa.

O asseio e a higiene das carruagens, estações e demais dependencias, não se compreende que possam estar ao livre arbitrio das empresas exploradoras.

* * *

A livraria Aillaud reeditou o *Ultimo Lusiada*, o formoso livro de elegias em que Mario Beirão cantou a terra de Portugal, a sua saudade de Deus, dos herois, das almas e das paisagens alemtejanas em que, na hora profetica e melancolica dos poentes, os pastores, no meio do seu gado, parecem mensageiros de estranhas verdades.

* * *

A *REVISTA PORTUGUESA* inseriu no seu ultimo numero um interessante artigo do nosso camarada de imprensa sr. Antonio Stubbs de Lacerda, sôbre a Festa dos Mercados, publicando na capa um lindo retrato da Rainha.

* * *

ENCONTRA-SE á venda, em todas as livrarias, o «Novo Atlas Escolar Português», obra notavel que, honrando o seu autor, o ilustre professor João Soares, tambem abona o avanço das nossas artes graficas.

* * *

FOI posto á venda o 2.º milhar do interessante livro de Ferreira de Castro, *Sendas de lirismo e de amor*, que alcançou um belo exito literario.

Do Porto

Notas & Comentarios

Norberto Lopes

Norberto Lopes—meu saudoso e leal companheiro, em Vizeu e nas viagens ao vale de Lafões e ás serras do Caramulo e da Estrela, do 1.º Congresso Beirão—apareceu agora no Porto, não em pessoa, mas literariamente, nos escaparates das livrarias citadinas. O seu precioso livro «Mais vale andar no mar alto...» —que é a mais bela, a mais flagrante e a mais lídima demonstração dum talento pessoal, scintilante e fecundo de jornalista moderno—, aparecido agora nesta cidade, no qual Norberto Lopes reuniu a sua admiravel «reportage» desse admiravel Periplo de Africa, tem constituido o maior e mais legitimo exito de livraria dos ultimos tempos.

Chineses

Os amarelos invadiram o Porto; e se isto não é, positivamente, o chamado perigo amarelo—é, pelo menos, um perigo para todos aqueles que pretendam ou costumem andar depressa na rua, pois estão sujeitos, ao tornejar da primeira esquina, a esbarrar com um grupo de basbaques que circula os filhos do Celeste Imperio, nossos hospedes nada simpaticos...

Pequenas ninharias—passe o pleonasmo!—de papel é o negocio que os trouxe até cá; e a vendagem parece ter sido boa.

Chinesas velhas, antipaticas, de caras pergaminhosas, de traços indecisos e incertos, quasi irrisorias como caras de Budhas, de sorriso permanente na comissura arqueada dos labios negros e gretados—sorriso que tanto pode ser um insulto ou uma ironia ou ainda uma tristeza; raparigas de doze ou quinze anos, timidas e desconfiadas, de labios incolores sem a scentelha dum sorriso, de olhitos mortiços, sem mocidade e frescura, flores a desabrocherem para a vida já sem côr e viço —umas e outras com os seus trajes tipicos, de calções e pés de cabra, têm dado ao nosso burgo uma nota pitoresca e curiosa.

Teatros

A revista «Fado corrido» — sugestivo e interessante cosmorama de bisarras fantasias — foi ampliada com um quadro novo titulado «Dois dedos de conversa», que não sendo, positivamente, dois dedos de conversa, é antes uma larga palestra viva, alegre, alacrisante, que tem interessado sobremaneira os frequentadores do teatro Aguia d'Ouro, onde a companhia Oscar Ribeiro actua com sucesso.

Deolinda Macedo, Margarida Martinó, Maria Alves, Dina Moreira, Célia Mendes, Carolina Ramos, Soares Corrêia, Jorge Gentil, Joaquim Roda e Santos Carvalho dão ao quadro novo a vivacidade precisa.

Literatura

Novidades literarias:

«O crime do silencio», de Marden, edição da Casa Editora de A. Figueirinhas — é um livro que grita ao coração e ao cerebro dos homens e das mulheres o seu dever como pais e mães, como professores e professoras. E' um livro que faz bem ler. Tradução brilhante de José Queiroz.

«Questões economicas e sociais», por Palma de Vilhena, edição da Companhia Portuguesa Editora, Lda. — é uma obra em que o distinto engenheiro-agronomo sr. dr. Palma de Vilhena compilou, num curioso trabalho uma série de conceituosos artigos, muitos dos quais ineditos, em que estuda e procura definir, com louvavél interesse e larga observação, os mais flagrantes problemas da nossa vida economica e social, como se depreende logo da breve analise do titulo da obra.

Edurisa

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21-15=«O Ineque».
Nacional—A's 21=«Miragem».
S. Luiz—A's 21=«A Montasia» e «A Canção do Olvido».
Trindade—A's 21,30=2.ª audição da genial artista declamadora Berta Singerman.
Apolo—A's 21,15=«O Saltimbanco».
Avenida—A's 21,15=«O Pão de Ló».
Politeama—A's 21,30=«Quando o amor acaba...»
Eden—A's 21,15=«No país do tirismo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30=«Rataplan!».
Coliseu dos Recreios—A's 9=Companhia de circo.
Salão Foz—A's 14,30 e 20,30=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin—A's 21=Variedades.
Salão Alhambra—A's 21=Variedades.
Solar da Alegria—Variedades todas as noites.

Raul Pereira & C.ª Lt.da
JOALHEIROS
Porto — Lisboa
Rua do Carmo, 87-B
EXPOSIÇÃO permanente de joias, pratas e filigranas portuguesas

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
Lindos modelos
SOUSA E BRITO—182, RUA DA ROSA, 190

UM ARTISTA LIRICO

O tenor
LOMELINO SILVA
e a imprensa madeirense

Lomelino Silva, o já ilustre artista lirico que em S. Carlos e no S. João, do Porto, e outros exigentes teatros liricos do mundo, na sua maioria italianos, tem sido aplaudido e consagrado, abrindo-se lhe, assim, afagada e a direito, a estrada da notoriedade e do triunfo, foi justa e ovacionadamente festejado no Funchal, feiticeira terra da sua naturalidade, quando, indo ali de visita a sua extremecida mãe e irmãos, teve ensejo de realizar dois soberbos concêrtos.

Transcrevemos hoje alguns trechos do que os nossos presados confrades diarios funchalenses publicaram a seu respeito, por aquela ocasião.

«... recebeu, finalmente, a agua lustral da consagração madeirense, cujo registo ficou desde agora escrito em marmore no salão nobre do nosso primeiro teatro, ao lado de celebridades teatrais portuguesas e estrangeiras, atestando assim que tambem nesta terra de sonho e de beleza apareceu um artista da mais bela arte humana, que velozmente vai subindo a encosta que o ha de levar á gloria e ao triunfo».

(Diario de Noticias).

«A critica á prodigiosa voz de Lomelino Silva está feita, não nos restando senão repetir, com os jornais italianos, autoridades na materia, que este nosso distinto conterraneo é brilhante em todos os registos, ataca com uma presteza assombrosa todas as notas, é inexcedivel nos reportandos, tem uma afinação rigorosissima, é maleavel, é claro, é expressivo, é a arte soberanamente interpretada na sua linda voz de tenor, unica no seu timbre de tenor, como já lemos algures».

(Jornal da Madeira).

«Ninguem nos dirá que pecamos por exagero se dissermos que a festa de arte de ante ontem constituiu um dos maiores e mais simpaticos exitos esteticos que se têm presenceado no Teatro Funchalense».

«Não só verificamos, uma vez mais ainda, os extraordinarios recursos de que já hoje dispõe o festejado tenor nosso conterraneo — compreendendo absolutamente a razão por que ele tem sido tão aclamado em Lisboa como no estrangeiro, ao lado de verdadeiras celebridades — mas tambem... porque a inscrição do nome de Lomelino Silva na lapide comemorativa da sua passagem por esta ilha deu margem a uma solenidade extremamente grata á sua sensabilidade e justos brios de artista e ao nosso coração e orgulho de madeirenses.

«No «Improviso», da opera «André Chenier», de Giordano, tivemos a impressão de que Lomelino Silva se excedeu a si proprio, entrando nos dominios do tenor de meio caracter, que, neste trecho, apresenta francas tendencias para o genero dramatico. A sua voz adquiriu aqui a tuba propria; os seus agudos, sempre brilhantes e firmemente emprestados, adquiriram nesta altura um esmalte bem mais quente; e voz e atitudes alcançaram um tal caracter e tal força expressiva que a aria do «André Chenier» a todos surpreendeu pelo vigor e particular beleza da sua interpretação.»

«... todo o publico acorreu ao salão nobre do teatro para tomar parte na consagração que ia ser prestada ao distintissimo artista madeirense, com o descerramento da lapide em sua homenagem, sendo Lomelino Silva recebido pela numerosa assistencia com uma prolongada e calorosa salva de palmas.»

(Diario da Madeira)

O tenor Lomelino de Freitas tenciona ainda este mês realizar um concerto numa das casas de espectaculos de Lisboa.

NO DISTRITO DE AVEIRO

A PONTE
entre Cacia e Angeja
ameaça ruina

Ligando duas encantadoras aldeias, —Cacia e Angeja—existe uma velha ponte de madeira que já ha anos ameaça ruina, tendo-se dado já ali varios desastres, o que sinceramente lamentamos.

Mas, além do pessimo estado de segurança em que esta ponte se encontra, temos mais alguma coisa que desperta a nossa atenção, e reclama defeza.

O local onde está situada a ruinosa ponte é dos mais pitorescos que conhecemos no distrito de Aveiro.

Da ponte á linda vila de Angeja, ha um encantador arvoredo composto por eucaliptos, acacias, amoreiras, choupos e alamos cobertos de eras, formando sobre a estrada um maravilhoso tunel que, nas estações calmosas projecta sobre a rua e os viandantes uma sombra suave e benéfica, deslumbrando-nos ao mesmo tempo a vista o seu encanto e beleza naturais.

Pois bem; estamos ameaçados de perder todo este poetico tunel, o qual já vai sendo inconscientemente desbastado para reparações nessa monstruosa ponte que a todo o momento ameaça quem por ali transita.

E, por isso, o povo destas duas terras de tanto labôr reclama contra a inconsciente destruição daquele magnifico tunel, e bem assim a construção de uma ponte em pedra e cimento armado, que virá substituir a que infelizmente ainda hoje ali serve, — embora oferecendo todos os perigos, — a viação publica.

Não se casa de modo algum com o avanço do progresso este processo de viação, que é preciso reformar.

A ponte actual não nos oferece segurança nenhuma, e apenas dá um escandaloso espectaculo a quem por ali passa, visto o seu estado, um dos mais vergonhosos em coisas de administração publica, ali por Aveiro...

Se as coisas assim continuam, dentro em pouco tempo, estaremos sem o magestoso tunel, — que é preciso conservar e melhorar, — e bem assim sem meio de comunicação, visto que o primeiro vai sendo destruido para reparações na ruinosa ponte, e esta tende a ser arrastada por qualquer cheia que venha ao rio e campos visinhos.

* * *

Chamamos a atenção da Sociedade de Propaganda de Portugal, o Conselho Superior de Turismo, directamente interessados neste importantissimo assunto, no sentido de algumas providencias serem tomadas, a fim de se remediar este grande mal, e dar áquelas ridentes aldeias o que de direito lhes pertence, e que vai, sem duvida aumentar a grande beleza daquela importante região, para que esta se torne mais formosa e digna de ser visitada por aqueles que, de Plagas longinquas veem admirar e contemplar as inumeras maravilhas naturais da nossa querida Patria, o nosso querido Portugal.

MARCELO SALREU

V. EX.ª
quando manda fotografar-se, deseja o seu retrato ou uma caricatura? Desde que deseje o primeiro, como é natural, prefira a Fotografia America, R. do Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente). Telefone 3029 Norte.

DR. CARLOS DE MELLO
Retomou a clinica.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Jimenes y Molina, D. Maria José de Aguilar Manuel de Vilhena, D. Maria de Lancastro Gil de Borja de Macedo e Menezes, D. Luiza de Sousa Coutinho Empis, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Beatriz Appleton Cardoso, D. Maria Tereza de Jesus José de Mendonça e Menezes (Olhão), D. Dulce Maria de Mendonça Mascarenhas da Silveira, D. Maria Inez Gomes da Costa, D. Maria Henriques Luz da Gama, D. Emilia Nogueira de Magalhães, D. Maria Ermelinda Mimoso, D. Laura Pinto, D. Maria Candida Rodrigues e D. Maria Frederica Soares Ribeiro.

E os srs.:

Bento Carqueja, Agostinho Francisco Velho, Alvaro Cesar de Mendonça e José Ferreira de Albuquerque.

—Fez ontem anos a sr.ª D. Laura Barbosa.

—Fez ontem anos o sr. Edgar Hickie, agente da Companhia Inglesa de Seguros Alliance.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Wanda de Campos Vinagre, gentil filha da sr.ª D. Candida de Campos Vinagre e do sr. Francisco de Campos Vinagre, com o sr. Virgilio Aires Quaresma Ribeiro Coutinho dos Santos Maia, funcionario do ministerio do Interior. O casamento realisar-se-ha por todo o proximo mês de Dezembro.

—Na igreja da Estrela realisou-se ontem, pelas 11 horas, o casamento da sr. D. Maria Madalena de Matos Ferreira de Castro, filha da sr.ª D. Margarida de Matos e Castro e do general de engenharia sr. Ferreira de Castro, com o sr. Erneni Vaz Ferreira de Andrade, ausente em Cabinda (Africa Ocidental), filho da sr.ª D. Izaura Adelaide Vaz de Oliveira Ferreira de Andrade, tendo sido representado na cerimonia nupcial por seu irmão sr. Rogerio Vaz Ferreira de Andrade. Serviram de padrinhos por parte da noiva, seu irmão o sr. Luiz Ferreira de Castro, oficial da armada e sua esposa a sr.ª D. Maria Leopoldina Ferreira de Castro, e por parte do noivo, sua mãe e seu irmão o sr. Augusto Jorge Vaz Ferreira de Andrade.

A noiva segue para Cabinda, no proximo dia 15, a bordo do «Africa».

—Pelo sr. dr. Antonio Rodrigues da Silva, foi ha dias pedida para seu irmão sr. Manuel da Silva Barroso, empregado no Banco de Portugal, a mão da sr.ª D. Leonilde Mendonça Barata, interessante filha do sr. Eduardo Rodrigues Barata e da sr.ª D. Emilia Mendonça Barata. O casamento deve realisar-se brevemente.

Pontos de reunião

No Nacional

Como previamos revestiu grande brilhantismo a noite de ontem no teatro Nacional, onde se realisou a inauguração da temporada de inverno, com a estreia do novo original português da autoria do notavel dramaturgo sr. Carlos Selvagem, intitulado «Miragem», ao qual o magnifico nucleo de artistas desse teatro deu grande realce.

Na assistencia recordamos ter visto, entre outras, as senhoras:

D. Sarah da Mota Vieira Marques, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Adalgiza Portela, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha D. Maria Alice, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Guilhermina Mendes, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha D. Raquel, D. Judite Mendes Novais, D. Maria Portela Simões, D. Lucilia Simões Braga, D. Berta Singermann, D. Dulce Cortês, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Angelica Plantier, D. Maria Luisa Malheiro Seixas, Mesdemoiselles Penchi, etc.

No Eden Teatro

A engraçada e fina revista «No País do Tirismo...» continua alcançando todas as noite um exito grandioso, não só pelo espirito de que está recheada, como, tambem, pelo magnifico desempenho que lhe dá o brilhante nucleo de artistas que formam a companhia do Eden.

Na assistencia recordamos ter aí visto as sr.as:

Condessa de Ficalho, baroneza de Hortega, D. Amelia Burnay Mosales de los Rios, D. Laura Reis Ribeiro Ferreira, D. Henriqueta Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas D. Maria Francisca, D. Maria Leopoldina e D. Eugenia Maria; D. Assumpcion Burnay Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Amelia Burnay Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Josefina Burnay Morales de los Rios Pires, D. Carmen Burnay Morales de los Rios Castro, D. Maria Borges de Sousa Meneses Sandoval Teles, D. Maria Francisca Pinto da Silva e filhas D. Maria Francisca e D. Maria Eugenia; D. Julia Adelaide Pinto de Faria e Castro e filhas D. Eugenia, D. Alice e D. Maria de Lourdes; D. Maria Carlota Faria de Freitas Trindade e filha D. Maria Felismina; D. Maria do Carmo da Costa Azevedo, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No S. Luiz

Amanhã, sexta-feira, segunda recita da moda, dedicada á nossa primeira sociedade, na qual se representam as duas lindissimas zarzuelas «Canção de Olvido» e «Montaria», que de dia para dia vão atraindo ao S. Luiz uma selecta concorrencia, sendo a primeira mais apreciada, por ter sido já representada neste teatro por um distinto grupo de amadores, á frente da qual figuravam as sr.as D. Laura Reis Ferreira, baroneza de Hortega e D. Maria Tereza Ferreira de Carvalho e Silva e os srs. Armando Camara Rodrigues, L. Gama, Jorge de Melo (Sabugosa) e Eduardo Couto Luppi.

Em viagem

Partiu no «sud-express» para Paris, de onde segue para Londres, o nosso amigo sr. José Maria Pedroso.

Dr. Miguel dos Santos
Especialista de doenças de boca e dentes
Reformou a sua clinica — Rocio, 74, 2.º

Recorde-se V. Ex.ª do aborrecimento e desespero que causa um mau retrato.
Como será possivel oferece-lo como uma prenda de valor?
Procure uma boa casa, um bom fotografo.
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 141

Modista de chapeus
EX-AJUDANTA de uma das melhores casas de Lisboa. — Executa todos os modelos pelos mais chics figurinos francezes.
Rua Moraes Soares, 63, r/c

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

TANGANHO, nosso velho amigo

Este bom *Tanganho, cigano e pimpão, leal e valoroso*, com seu ar humilde a sair-se muito bem da apoteose triunfal, meão de estatura, olhar esperto, um fundo de generosidade numa superficie de orgulho, contido pelas circunstancias; este bom Tanganho é nosso conhecido. E' mesmo nosso velho amigo.

Já meu pai o conhecia; conhecia-o o meu avô, e se algumas pessoas o não conhecem é que não estão lembradas. Tanganho é nosso amigo ha oito seculos.

O povo é que não falha; conheceu-o logo, como se conhece a si proprio. Dahi essa simpatia repentina e segura, essa admiração frenetica, essa pasmosa atracção por uma creatura que parecia esquecida.

Este Tanganho é antigo como a mocidade e a raça.

Com franquesa eu não sei se existe raça; dizem os sabios que não, mas apenas um povo, com caracteristicos indefectiveis, insofismaveis, apezar da cruza anterior á genese da nacionalidade. Mas se não existe raça no povo, ha pelo menos o povo que tem raça. Não será uma raça apurada, livre de contactos impuros ou de enxertos de sangue alheio. Mas é uma raça. Estou mesmo em dizer que o cavaleiro tem mais raça que o cavalo, que, segundo li, é espanhol.

A razão porque o povo gostou de Tanganho e o proclamou heroi antes do «veredictum» dos juizes hipicos—é que o povo reviu-se nele.

O pai do Tanganho foi-lhe ao caminho, nas Caldas. Scena de teatro. Os irmãos anonimos de Tanganho esperaram-no em Lisboa. Estas cousas são superiores á visão do reporter, que, por ter de improvisar a sua dose de impressões, não tem tempo de profundar.

Triste, pessimista, desiludido, aqui e ali grosseiro, o povo—que não é uma composição literaria e filosofica—alegrou-se nos ultimos dias. Alegrou-se de uma alegria salutar e digna. Primeiro, as festas dos mercados e o simbolismo de rainhas populares, com o prestigio da sua beleza moça, correndo as ruas. Depois as festas do circuito, cheio de tradições, com o prestigio da valentia viril, correndo as estradas.

Deram ao povo uma rainha; ele tratou de eleger um rei—da sua raça.

E Tanganho tem oito seculos, e o seu sangue está muito certo para titulo triunfal—relampago na treva dos acontecimentos—e de que depois de amanhã ninguem se lembrará.

A memoria do povo, como a das crianças, não é muito forte. Vive em cinzas. Mas quando acorda, um sopro basta, e brota um incendio.

Os politicos sabem muito, mas andam a pé. Tanganho, não sabe que sabe estas coisas todas, e anda a cavalo.

* * *

Ha uma verdade: Tanganho (que é um acontecimento de que nós não podemos abstrair, ainda que na ante-vespera tivessemos estado a ouvir Berta Singerman, o ultra-espirito escultural e macio), Tanganho não chegou primeiro. Logo não venceu.

Mas venceu... O capitão Rogerio Tavares não existe. Quem existe no capitão Rogerio Tavares é Tanganho fardado. Era preciso que aquilo acontecesse, para Tanganho ser autenticamente o homem. Não ha heroi sem ter sido primeiramente vitima. Era preciso que Tanganho fosse vitima, para se endeusar em homem. Tanganho disse ao Tavares: «nós somos o mesmo. Tu és meu irmão, e sabes que já os nossos maiores, nas suas familias, tinham um irmão guerrilha e um irmão cruzado. Eu sou vestia, tu farda. Eu nada, tu «élite». Olha que eu digo-te uma coisa, irmão Rogerio: nós não fazemos grande diferença um do outro, e tu falas ao «Emir» com as mesmas palavras com que eu falo ao «Favorito». Eu não posso mais porque deixei o cavalo passar pelo Cartaxo, e adormecer. A ti aconteceu-te ter insonias, como o doido de Guerra Junqueiro, na «Patria». Logo, anda para diante, passa-me, chega primeiro, e deixa-te insultar. Ah! Não esqueças de rebentar o cavalo. Os nossos irmãos em Salado e no Toro —que são dois polos opostos—, em Aljubarrota e em Alcacer Quibir, outros dois polos—rebentaram os cavalos. Tem paciencia; isto está tudo escrito...»

E cá em baixo, na primeira hora, disse-se:

—O Rogerio ganhou efectivamente, mas o Tanganho ganhou moralmente.

Ontem, mudou-se a formula, e ficou assim:

—O Tanganho ganhou efectivamente, mas o Rogerio Tavares é quem moralmente ganhou.

Nas formulas, a ordem dos factores é arbitraria. A soma é esta: «Nós ganhámos». Nós—é o povo. O Povo ha uma quantidade de tempo que não ganha senão ilusões.

Estas coisas são necessarias. O jornal, o grande jornal, o moderno jornal, não se afirma só pela quantidade de noticias que dá; mas pela quantidade de alegria que espalha.

O «Diario de Noticias» procedeu muito bem. O povo andava esquecido de si. Tristesas, tristesas, tristesas.

Estamos em vesperas de eleições. As eleições, se eu fosse um jornalista de classe, é que deviam ser o assunto desta pagina.

Mas nós preguntamos se não ha aqui um ensinamento eleitoral. O povo quere que o compreendam, á força de se fartar de que o adulem. A governação publica e as coisas serias do país tambem possuem alegria. O que é—é que os condutores de opiniões não conhecem outra alegria que não seja a sua propria alegria privada e individualista. Fornecem ao povo declamações e pamfletos, nos intervalos das sangueiros e das agitações.

Apliquem alegria á causa publica, e terão o povo contente.

Eu penso isto: chegassem os cavaleiros no domingo eleitoral, e toda a gente iria para o Campo Grande votar no Tanganho.

Entre Tanganho e Afonso Costa, o povo não hesitaria: Tanganho.

Porquê? Porque este vestiu-se de aventura, de virilidade, de sacrificio humilde, correu o país, entusiasmou as povoações, chamou a atenção de milhões, e não milhares, de portugueses para a sua corrida; foi leal, foi nobre, foi valente—e existe.

Afonso Costa está em Paris. Se alguem supõe que estas considerações são mero palavreado, corre o risco de se enganar.

* * *

Isto é um bem? Isto é um mal?

A resposta não me pertence. Certa, ha uma coisa: as cem mil pessoas que desceram ás ruas nos ultimos dias não vão todas votar. E deviam ir.

E não vão votar porque Tanganho não enganou o povo, e os politicos enganam-n'o todos os dias.

Tanganho, uosso velho amigo, que bem contado e recontado, contraditoriamente, mas igual, ainda que absurdo pareça, em Fernão Lopes e em Oliveira Martins—é o Frigoli da historia.

Nada de metaforas, mas prestigio á metafora. A metafora, como o lugar comum, não nos pertence, mas á sabedoria.

Tanganho—Frigoli, foi—foi que me lembre do meu tempo—Mousinho de Albuquerque, Oscar Torres, Carvalho Araujo, Sacadura Cabral, fardas e vitimas. Produtos inconscientes de um todo, enorme e incorruptivel de grandesas.

Parece pouco, e foi pouco á vista rigorosa dos acontecimentos, a volta. extenuante ao país, a cavalo, a mata cavalos. Parece pouco, e foi.

Mas não se improvisam guerras, nem aventuras, para satisfazer exigencias e dignificar confrontos. A paz tem as suas glorias, e se a politica as não sabe dar, porque está hipocondriaca, tem o jornal obrigação de as fornecer, espalhando alegria como se fasse flores.

Tanganho, velho amigo—que grande influente eleitoral tu serás, no dia em que o souberes ser!

* * *

Um acontecimento pequeno pode parecer-se mais com um acontecimento grande, do que duas grandesas iguais, uma com a outra. A correlação não está no exterior; está no sentido oculto, significativo, unico das cousas.

A eleição do povo—e eu ao ptincipio não percebi—do povo todo do país pelo alquilador das Caldas, que leva fama de cigano a negociar, mas que é leal como um cavaleiro das velhas baladas e romances provençais, essa eleição ha que ser vista.

Quem esteve dentro de casa não percebe destas cousas. A rua, como o sol, é que descobre as verdades, e realisa os milagres quimicos sociais. Repito que ha uma correlação entre os acontecimentos grandes e os acontecimentos pequenos. A Historia dirá um dia da eleição de um homem publico para estadista, ou da proclamação de um duque para rei. Tanganho, para ficar na Historia, como o sapateiro da lenda antiga, teria de cometer um crime. Toda a Historia tem qualquer cousa de anais do crime, e este simbolico Tanganho foi um virtuoso heroe, que não matou nem sequer o cavalo.

Mas não é da sua façanha que ha que tirar a lição. Mas do espontaneo triunfo popular, apoteose de mulheres e de flores, que coroou essa façanha. Desse triunfo, e até da gelada indiferença por esse belo Rogerio Tavares, que se deixou passar para deante, só para que Tanganho chegasse primeiro—atrás.

Norberto de Araujo

Marrocos em fóco

O problema marroquino é, pode dizer-se, um dos que mais preocupa, neste momento, a opinião publica em todos os países da Europa. Tambem a quando da ocupação francesa na Argélia, as sangrentas batalhas em pleno Sahará, preocuparam o mundo e depois esse assunto, finamente dramatisado, serviu de argumento para a gigantesca pelicula «Sob duas bandeiras», poderosa evocação de raro explendor e enorme «mise-en-scène» que é o actual exito do Cinema Condes. A interpretação deste «film», por Priscilla Dean, a tragica sublime do «écran» americano, é verdadeiramente empolgante. A'manhã tambem este cinema de elegancias, estreia a ultima produção do genial e malogrado Max Linder, «Os três mosquiteiros», versão burlesca da celebre obra de Alexandre Dumas e uma das comedias mais curiosas filmadas até hoje.

NO «BAL-TABARIN»

ULTIMOS ESPECTACULOS

de Williora e Mary Laura

No «Bal-Tabarin» continuam obtendo grandes sucessos as interessantissimas artistas Williora e Mary Laura, que estão dando os ultimos espectaculos. O publico todas as noites as aplaude delirantemente.

Brevemente devem debutar outras artistas, que causarão grande sensação em Lisboa.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, servindo-se esplendidas ceias e havendo animadissimo baile.

ESTRÊLAS DE «CABARET»

Lina de Loscar

estreia-se hoje no Alster "Pavillon"

Estreia-se hoje no «Alster Pavillon» Lina de Loscar, uma interessante e simpatica cançonetista e bailarina, que em Espanha tem alcançado gerais sucessos, tanto pelo seu trabalho vistoso e alegre, como pelo excelente guarda-roupa que apresenta.

Lina de Loscar, que ontem chegou a Lisboa, permaneceu toda a noita no suntuoso «cabaret», onde foi muito acarinhada por parte do publico que enchia o «Alster Pavillon», tendo-lhe sido feitas grandes manifestações de simpatia.

Lina de Loscar, que é insinuante, encantadora, viva e alegre, vai obter mais um formidavel triunfo na sua brilhante carreira artistica, sendo certo que o publico vai logo coroar os seus trabalhos com repetidas e prolongadas salvas de palmas.

A noite de hoje vai marcar não só pela apresentação de tão simpatica artista, mas ainda pela selecta e fina assistencia que hoje deve encher o elegantissimo «cabaret».

Brevemente teremos a inauguração da epoca de inverno com grandes modificações na elegante sala, e com a apresentação de três elegantissimas artistas francesas que a empreza do «Alster Pavillon» directamente contratou em Paris.

DINHEIRO
Empresta-se sobre qualquer mercadoria que ofereça garantia.
Seriedade e segredo.
PHŒNIX
CASA DE PENHORES
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

A Cidade

MARIA VITORIA TELEFONE N. 3644
HOJE, ás 8-30 e 10-30
A revista
RATAPLAN!
Festa de Zulmira Miranda

Chá das cinco

Cartas e Memorias

A nossa época é, evidentemente uma época positiva, em que a imaginação, sobretudo a imaginação sentimental, tem pouco imperio e por isso o romance perdeu uma grande parte do seu encanto e não impressiona nem prende mesmo a mocidade do nosso tempo.

Os livros de memorias, as biografias, as cartas interessam mais, quer se trate da vida de escritores e artistas, quer da vida de pessoas notaveis pela situação social, mundana ou politica.

E por isso todos os dias aparecem publicações de «memorias», por vezes indiscretas, e de cartas, por vezes inuteis.

Ha no publico como que uma curiosidade de aprender a «historia» das gerações antecedentes ou mesmo contemporaneas, nesses «compendios» faceis, que inadvertidamente, ou piedosamente, foram deixados a estranhos ou pessoas queridas.

Maria Barskitseff deixou o seu diario para ser publicado, mas furtou a essa publicidade algumas paginas mais intimas, ha pouco descobertas e lançadas á curiosidade colectiva. E é insaciavel essa curiosidade que temos das almas que realmente viveram, sentiram e soferram neste mundo de miserias...

Ha anos publicou-se, em França, um livro muito interessante, e não muito conhecido entre nós: «Marie Antoinette, Fersen et Barnave». Esse livro é formado por dois massos de cartas, que existiam na biblioteca do castelo de Loefstad, e tinham sido deixados á condessa Sofia Piper por seu irmão o conde de Fersen.

Um dos massos continha as cartas escritas por Fersen a sua irmã, confidenciando-lhe expansivamente o seu amor pela Rainha Marie Antoinette, amôr terno, respeitoso e cavalheiresco.

O outro masso que tem a nota de «correspondencia politica da Rainha» encerrava a correspondencia de Marie Antoinette com Barnave. Estas cartas sem assinatura facilmente são reconhecidas autenticas pela letra da Rainha, que as confiou a Fersen, receando guardá-las nas Tulherias.

As cartas atribuidas a Barnave são traçadas com uma letra nitida, clara e num estilo elegante e firme. Esta correspondencia é essencialmente politica e trata da Monarquia Constitucional, da atitude dos emigrados, da invasão estrangeira, etc., e revelam-nos em Marie Antoinette um espirito politico sensato e lucido, que teria sabido adaptar-se ás circunstancias, se tal lhe fôra consentido.

Se a pretendida paixão de Barnave pela Rainha existiu, com que emoção traçaria essas cartas!...

MARIA DE CARVALHO

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	95$25
Madrid	—	2$81
Paris	—	$80
Suiça	—	3$79
Bruxelas	—	$89.5
Nova-York	—	19$65
Amsterdam	—	7$92
Italia	—	$78
Brasil	—	3$00
Praga	—	$59
Suecia	—	5$27
Austria	—	2$78
Berlim	—	4$68
Libra esterlina	97$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1/2 0/0 1923	—
Acções do Banco de Portugal	1023$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	190$50
» das C.ªs Reun. Gaz e Electricidade	116$50
» da Companhia do Amboim	99$50
» da Companhia Colonial do Buzi	—

UM ORIGINAL PORTUGUEZ

Estreou-se

no Nacional

"A MIRAGEM"

de Carlos Selvagem

Carlos Selvagem, em curiosas entrevistas que antecederam o espectaculo da «Miragem», anunciou-nos, veladamente, um novo teatro — um teatro padrão, um teatro tipo, um teatro ideia moderna que, embora original, lhe fez lembrar os nomes de Sarment e de Jean Jacques Bernard. E' opinião do autor do «Entre Giestas» que esses dois dramaturgos franceses tinham enveredado, um pouco «ás apalpadelas», pelo caminho aventuroso do teatro intimo. Negamos a afirmação. «Le Pecheur de Ombres» e «La Couronne de Carton», do primeiro; «Le Feu qui reprend mal», do segundo, substituem as formulas objectivas do teatro, tornando a alma transparente pela força do silencio e da palavra, obrigando o conflito a ficar no seu palco verdadeiro: a inteligencia ou o coração, dando ao espectador uma visualidade de longas, delirantes e interminas perspectivas. O volume da sensibilidade humana, que antes era para a nossa retina e para a nossa inteligencia sómente um contorno, desenha-se numa projeção. Vai mais além da vida, evade-se do espectaculo quotidiano — alarga-se em sonho, em musica interior. Dilata-se em animismos de instintos e de paixões: o subconsciente e o consciente. Numa palavra: a acção, que é o conflito — é «sentida» e não «ouvida» pelo espectador.

Corresponde a «Miragem» a esta nova doutrinação artistica? Não! O assunto da peça, muito normal, para não dizer muito cansado — o adulterio, e a demasiada violencia dos personagens, exuberantes de vontade, são elementos contrarios e prejudiciais a um teatro cuja principal caracteristica é a «nuance». «Nuance» — sombra. «Nuance» indefinida. «Nuance» em que as imprecisões vão seguindo o seu rumo, discreta e lentamente. Com o tema da «Miragem» podia Carlos Selvagem marcar contactos ineditos da alma — e aqui estava o conflito. Mas não, não é assim: a anecdota começa a efabular-se tão naturalmente, como se estivessemos em teatro antigo... Carlos Selvagem busca depois do «Entre Giestas» uma directriz, quando devia apenas acarinhar o seu temperamento. As brumas do norte já o seduziram. Ibsen foi um relampago na sua obra. Sarment será outro.

O que ele ficará por fim é um construtor de teatro forte, duro, expressional. Lá está o dialogo sêco, cortante, vivendo do facto a revelar-lhe a forma. A agudeza penetrante do seu espirito não admite sentimentalismos. A vontade num dramaturgo, como Carlos Selvagem, não reflete o que se passa em volta, não espera, não se detem, não atende, não descarna, não ajoelha — ergue-se, radia, cria, inflama, batalha a vida. Ha sempre uma espada cortando um coração.

* * *

A «Miragem» é uma peça mascula. O predominio do homem sobre a mulher, esfarrapa esta e dá áquele atitudes de grandesa cinica e de exteriorisação moral, que a fantasia aceita, mas o bom senso recusa. A peça tem, para nós, como defeito principal, o ter sido construida em pensamento. Não é, pois, de admirar que o ambiente não penetre o publico. Que a vida dos personagens seja anormal e estrabica. Que haja apenas uma figura, a de Maria Luiza, incoerente do 3.º para o 4.º acto, que nos domina, mais pela ingenuidade do que pela verdade. Eduardo, o marido — é um forte de orgulho.

A traição da mulher, confusa de ideal, vagamente romantica, tem nele uma justificação escassa. Ribeiro Lopes desenha uma figura excepcional, exagerada talvez, heroi de romance popular, simbolisando o arcaico espirito do mal, tão enternecedor, como inutil. Maria Luiza — é uma alma, uma vibração. Mas o seu temperamento salta como uma roda de relogio, quando Carlos Selvagem, para carrilar numa descida de efeitos o 4.º acto, a obriga a matar o amante, que ela ama e persegue para salvar o marido, que quasi desconhece. As outras figuras da «Miragem» são episodicas. Servem de apoio á acção, sem lhe aumentar o interesse.

A «Miragem» tem, quanto a nós, ainda outro defeito: a construção. O primeiro acto é aceitavel como apresentação de figuras. O dialogo é brilhante, picotado de ironias, mas o interesse do publico mais exigente, diminui, decerto, com a recitação do soneto de Antero e com os toques de piano. Selvagem póde fazer melhor. A sua originalidade vai mais além. O que é curioso neste acto, é que o autor realiza por vezes no dialogo a ideia inicial, logo perdida nos outros, de diagolar á Sarment e Jean Jacques Bernard. As almas ferem-se, advinha-se o conflito latente nas replicas, embora a acção decorra normal, aparente. O segundo acto e o terceiro são muito extensos. Conversa se muito. Discute-se muito. Tanto nesse como no outro os motivos são iguais. O local indicava um só acto, com o belo final da morte dos pombos. O ultimo desgostou-nos. Não tem teatro, mas recursos. Não seria muito mais belo pôr em contraste a moral do amante e a do marido, tomando como pontos de referencia o amor e o crime de Maria Luiza?

A representação da «Miragem» foi completa e quasi perfeita. Ester Leão culminou ontem a sua carreira de actriz. Attingiu o maximo da sensibilidade, da arte e da beleza. Com o maior desassombro e desinteresse fazemos esta afirmação: Maria Luiza é, pelo poder da interprete, a primeira figura do teatro intimo que surge em palcos portugueses. Albertina de Oliveira e Palmira Torres, bem. Ribeiro Lopes representou com inteligencia e sobriedade. Clemente Pinto fez com nobreza e calor o quarto acto. Joaquim de Oliveira falhou em absoluto, embora, como se diz, tivesse seguido as indicações de Carlos Selvagem, na composição do tipo. Luís Pinto permanente nos seus processos artisticos. Scenarios limpos.

Artur Portela

O 19 DE JULHO

No tribunal de Marinha reune-se no dia 9 do corrente, pelas 12 horas, o conselho de guerra para julgar os incriminados no movimento de 19 de Julho ultimo.

Fôram mandadas comparecer as testemunhas, a fim de depôrem, as pertencentes á classe da Armada, no numero de 3 almirantes, 3 capitães de mar e guerra, 5 capitães de fragata, 1 capitão-tenente, 2 primeiros tenentes e 1 segundo.

A guarda de honra, para este julgamento, será comandada por um oficial.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

UM CASO MEDICO

Do ilustre cirurgião-dentista dr. Ernesto de Lacerda, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Tendo um jornal da tarde de ontem publicado sob o titulo «Um dentista que desapareceu no meio duma operação» a noticia da apresentação duma queixa no Governo Civil contra mim, venho informar V. de que esta noticia carece de ser retificada. Eu não desapareci, antes saí do meu consultorio á hora habitual, tendo de facto, e por não querer sujeitar-me a indicações duma cliente, recusado prosseguir no seu tratamento. Nisto se resume a minha fuga.

Agradecendo a publicação destas linhas sou de V., etc. — *Ernesto Lacerda.*

Prevenções

Ontem á noite houve na Armada prevenção.

AS ELEIÇÕES

UM

candidato

que é

regionalista

e que concorre

com votos independentes

O caso não é virgem. Mesmo nas actuais eleições haverá candidatos que se apresentam sem qualquer especie de apoio ou assistencia partidaria. São pou cos.

A verdade é que é um facto para assinalar. O triunfo local do sr. dr. Augusto da Fonseca Junior, candidato regionalista, independente, pelo circulo de Aljustrel, o maior de todos, cuja area atinge dezenas de leguas, a dar-se, seria o triunfo dos verdadeiros processos eleitoraes.

Este candidato pelo Alemtejo que, é nado e creado na propria região, conhece as suas deficiencias e exigencias. Sabe das suas aspirações e das suas queixas.

Não é o homem da cidade, politico das clientelas partidarias, proposto por uma pro-

DR. AUGUSTO DA FONSECA JUNIOR

vincia, circulo ou região, que mal conhece, e mal pode defender em S. Bento e no Terreiro do Paço.

Como é simpatica esta candidatura, e sem que o *Diario de Lisboa* pretenda destacar nomes ou favorecer qualquer especie de pretensão eleitoral — apenas pelo que significa uma candidatura abandonada dos partidos e comissões — decidimo-nos ouvir o sr. dr. Augusto da Fonseca Junior, medico pela Faculdade de Coimbra, e um sincero, devotado republicano de sempre, com largo espirito tolerante, e a quem o regime, em horas criticas, deve assinalados serviços.

— Estou satisfeito por me ter proposto. A minha propaganda, e infelizmente não tenho podido percorrer todas as freguesias dos concelhos do meu extensissimo circulo, deu-me esta certesa: é por um candidato local, capaz de defender interesses regionais, independente e de mãos limpas, que as populações se interessam. Os espiritos estão gastos de politica. O que todos querem é ordem nos costumes, protecção ao trabalho, e respeito, quando não imediata satisfação, pelas reclamações regionais cheias de justiça. Como se sabe, em regra, um deputado, uma vez eleito, nunca mais quere saber dos interesses do seu circulo. Ora isto deve acabar.

— Apresentando-se assim desamparado conta vencer?

— Estou convencido de que a provincia, e não só a minha região tão abandonada, saberá mandar ao Parlamento quem a defenda. Imagine que Almodovar, Ourique e Odemira — os concelhos abandonados deste Alemtejo cheio de riquezas — não têm sequer estradas que entre si os liguem.

S. LUIZ TELEF. C. 224
HOJE, ás 21
A Montaria
A Canção do Olvido

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8-45
A TERRA DE PROMISSÃO
O Casamento de Pamplinas
Orquestra de Nicolino Milano

UMA IDEIA

OS cincoenta anos da Sociedade de Geografia vão ser comemorados

A Sociedade de Geografia vai comemorar no proximo dia 10 de Novembro o cincoentenario da sua fundação. Grande dia é este para a historia da actividade nacional nos ultimos anos. Trata-se de uma instituição benemerita, digna, por muitos titulos, de apreço e de consideração geral. O publico deve associar-se a essa celebração, demonstrando assim que é grato áquelas entidades que se ocupam e sabem tratar dos interesses colectivos.

O sr. Ernesto de Vasconcelos, oficial de Marinha, homem de sciencia e secretario perpetuo da Sociedade, falou-nos desta com enternecimento, com orgulho e, ao mesmo tempo, com saudade.

—Sim, vamos celebrar cincoenta anos de trabalho intenso e desvelado posto ao serviço da Patria. Nunca fizemos politica e de aí a nossa grande força. Tem-nos animado sempre o proposito de sermos uteis ao paiz em que nascemos.

Vai recordando:

—Preparámos as grandes expedições, organisámos as grandes celebrações civicas, fizemos expedição e conferencias, obras de toda a especie, enfim. Cá dentro e lá fóra pugnamos sempre pela supremacia de Portugal. Desde a conferencia de Berlim até á Sociedade das Nações, desde os litigios sobre territorios nossos até á escravatura, empenhámo-nos, atravez de tudo, por justificar a nacionalidade, por engrandecer o seu nome.

—O que faz agora a Sociedade?

—Ainda ha pouco enviámos para a Sociedade das Nações duas memorias sôbre a questão da escravatura, que tão debatida vem sendo. A serie de conferencias intitulada «A Semana de Angola», que ha pouco conseguimos realizar, constituiu um verdadeiro exito. Trabalhamos na organização de um mostruario da industria colonial e suas aplicações.

—A comemoração...

—Começará por uma sessão dedicada á memoria do general Joaquim José Machado, figura de prestigio e relevo, que ocupou as mais altas situações, seguindo-se-lhe uma serie de conferencias e depois uma sessão solene. Na data em que esta se realizar, inaugurar-se-hão três exposições nas nossas salas. Duas delas bem curiosas: uma de fetiches e outra de publicações por nós editadas.

E a concluir:

—Procuramos honrar a confiança que o paiz tem depositado em nós. Neste momento é necessario que se organize um grande movimento de caracter nacional, a fim de conseguirmos instalar em Lisboa o nosso «Palacio das Colonias». E' este um sonho velho de todos os socios da Sociedade. Quando o poderemos realizar? O povo português devia compreender a ideia e conseguir que ela fosse posta em pratica. Que extraordinario serviço seria esse!

Aviso ao Comercio

Ultimamente tem andado por varios estabelecimentos um individuo que diz chamar-se Antonio de Sousa, a angariar anuncios para o nosso jornal, exigindo o pagamento adiantado.

Prevenimos o comercio e os nossos anunciantes de que nunca tivemos angariador algum com esse nome, e que o «Diario de Lisboa» só no fim da publicação dos anuncios é que manda cobrar a respectiva importancia.

Favor era a detenção desse individuo e de nos avisarem para procedermos contra o burlão, como merece.

UMA MEDIDA DE POLICIA

Vae acabar em Lisboa A „PRAGA" dos malcreados

Os jornais da manhã deram noticia do importante acontecimento. Foi dada ordem aos agentes da Policia de Investigação Criminal para que se reprimam com a maior decisão e energia os ultrajes publicos ao pudor e á moral, pecha vergonhosa que dia a dia asselvaja a capital.

O sr. dr. Teixeira Direito, director da aludida Policia, havia de ter as suas razões para adoptar medida de tamanho tomo, razões que todos nós conhecemos, aliás, porque basta um passeio rapido pela cidade para se avaliar do relaxamento de linguagem e de maneiras que para aí vai.

Procurámos, por isso, o sr. dr. Teixeira Direito sem intuitos de entrevista, na mira apenas, de pormenorisar a noticia.

Determinantes da resolução tomada... factos que a tenham tornado oportuna... meios praticos de a efectivar...; e o sr. director da Policia de Investigação foi esclarecendo.

—As causas do fenomeno não me compete a mim analizá-las. Mas a verdade, tristemente constatada, é que o desenfreamento de linguagem, a pornografia de expressões, as maneiras de todo o ponto reles que certas pessoas usam por aí, em plena rua, sem respeito por ninguem, tornam absolutamente precisa a intervenção da policia.

Concordámos. Quem haverá em Lisboa aparte um ou outro brutamontes mascarado de gente, capaz de entender que a policia não tem razão ás carradas neste caso de urgente saneamento moral? E o sr. dr. Teixeira Direito prosseguiu:

—E' uma vergonha. E' um crime. E' uma infamia o que a tal respeito se está passando em Lisboa. A continuarmos assim, dentro em pouco, uma senhora só poderá sair á rua fortemente vigiada por quem possa defendê-la das indecencias que lhe dizem e das canalhices que lhe fazem.

—Ha queixas?

—São ás centenas. Mas, compreende: são as queixosas, precisamente porque zelam a sua honestidade e a sua educação, as primeiras a implorar que os seus nomes não apareçam a publico... Vá lá uma senhora reproduzir as infamias... Se a gente, até em sua casa, tem por vezes que ouvir sem protesto a linguagem porca das ruas...

—De facto...

—E' que já se proferem em voz alta as peiores obscenidades, como se fosse coisa corrente o vocabulario dos alcouces! Perdeu-se a vergonha de todo. Ha por ahi creaturas que, sobre não respeitarem o proximo, nem sequer respeitam a propria roupa que vestem. E' um crime. Mais: é um crime dos que mais repugnam e maior castigo merecem, porque até representa uma perigosissima preparação para os desregramentos do futuro,

—E haverá maneira?...

—Dê por onde der. Desta feita, tenho fé em que a coisa vai. Ponto é que se faça prova da culpabilidade de alguem, o que não deve ser dificil.

—Acha? Parece-nos um tanto dificil...

—Não é. E para mais... vai ver.

—Veremos. No entanto...

—Compreende: não convem que torne publicos os planos da policia. Basta que lhe diga que, da maneira como esse serviço foi organisado, creatura provadamente culposa que caia sob a nossa alçada, nem por um decreto se livra do castigo.

E nós rematámos:

—Que Deus o oiça!

* * *

O *Diario de Lisboa* foi um dos jornais que mais se empenharam para que a policia reprimisse severamente os desmandos de linguagem que a toda a hora se ouviam nas ruas de Lisboa.

Pessoas de mau gosto e de pessima educação metiam-se frequentemente com as senhoras, chegando a dirigir-lhes palavras que ofendem gravemente a moral e os bons costumes.

Felizmente, os nossos protestos foram ouvidos. De ora avante, a policia tem ordens rigorosas para punir com pesadas multas todos os engraçados que dirijam ás senhoras brincadeiras de mau gosto.

Basta que elas apresentem a sua queixa ao primeiro policia que encontrem no caminho, para lhes ser dada plena satisfação. O policia convida o transeunte a acompanhá-lo ao Governo Civil e o julgamento é sumario. O transeunte paga a multa, ou fica detido—para que lhe sirva de emenda.

Pelataria Franco-Lusa, Lda.
Avenida da Liberdade, 38, 1.º — Telefone N-4404
Abriu este novo estabelecimento com uma direcção tecnica composta de elementos estranjeiros de reconhecido merito, tendo dado provas em importantes casas francesas.
Confecções, reparações e transformações
Guarnições para vestidos e casacos, confeccionadas e prontas a colocar sem intervenção de profissionais.
Guarnições especiais por encomenda
Casacos de peles, feitos com a maior perfeição, podendo-se comparar com o melhor trabalho estrangeiro.
Peles montadas, satisfazendo ás maiores exigencias da moda
PELES A PEÇA
Preços excepcionais

W. CASAES & C.IA L.DA
ENGENHEIROS
MOTORES, MAQUINAS INDUSTRIAIS E AGRICOLAS
MATERIAL ELECTRICO
TELE{FONE—N. 5571
GRAMAS—CASAESCO
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

Pelos teatros

Vina de Sousa

Entre as actrizes do elenco do Eden Teatro destaca-se, pela sua elegancia e pela sua formosura, a gentil artista Vina de Sousa, que nos papeis que lhe distribuirem na revista «O país do trumfo», de João Seraiva e Antonio Carneiro, agora ali em scena, conquista completamente os aplausos de todo o publico. Vina de Sousa tem um lugar assegurado no nosso teatro ligeiro.

VINA DE SOUSA

"O Principe João"

Na peça «O Principe João», de Charles Mere, que no proximo dia 14 sobe á scena no teatro de S. Carlos os principais papeis femininos são interpretados por Lucilia Simões e Amelia Pereira, entrando tambem no desempenho Laura Fernandes, Maria Lagoa, Irene Isidro, Julia Silva e Noemia Pinto. As «toilettes» de Lucilia Simões são modelos da casa Drécoll de Paris, importados directamente pela casa Demetria Castro Ferreira, de Lisboa. Os papeis masculinos são interpretados por Joaquim Almada, Samwell Diniz, Mario Santos, Seixas Pereira, José Monteiro, Silva Sanches, Augusto Conde, Leopoldo Santos, Francisco Sampaio, Pestana de Amorim e Rebêlo de Almeida.

Zulmira Miranda

Zulmira Miranda, que é uma artista popularissima, das que mais têm conquistado a estima e o apreço do publico, realisa esta noite, em duas sessões, a sua festa no Maria Vitoria. Alem da revista «Kataplan» representar-se-ha o episodio «Serenata em Coimbra,» em 2 quadros, intitulados «Fado do estudante», por Zulmira Miranda e coro, em «travesti», e «Noites no Choupal».

Atrás do reposteiro

O actor Teodoro Santos voltou a ingressar na companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, onde começou já a ensaiar o papel que Henrique de Albuquerque criou na peça «Amanhecer», que brevemente deve fazer «reprise» no teatro Politeama.

—Programa da semana do teatro de S. Carlos: hoje e ámanhã, «O Leque»; sabado, «A Rajada»; domingo, «Zázá»; segunda feira, «Os três anabatistas».

—O actor Gastão Alves da Cunha, faz a sua estreia no teatro Politeama, na peça «As raparigas de hoje» que deve subir á scena no dia 12. Na mesma peça desempenham papeis principais, alem de Robles Monteiro, que é o protagonista, os actores Luis Leitão, Raul de Carvalho e Manuel Bessa.

—E' ámanhã que se estreia no teatro Maria Vitoria a actriz Hortense Luz, interpretando na revista «Rataplan!», num numero expressamente escrito para aquela artista.

—Erico Braga concluiu uma revista em 1 acto e 4 quadros intitulada «Port-Wine», que se destina á temporada de carnaval no teatro de S. João do Porto. A musica é do maestro Alves Coelho.

—Volta ámanhã á scena no teatro Politeama a peça «Zilda».

—Berta Singerman, que dá hoje o segundo espectaculo no teatro da Trindade, é ámanhã recebida num recital expressamente levado a efeito em sua honra pelos alunos e alunas da Faculdade de Letras de Lisboa, na sala de actos solénes da referida Faculdade. Nesta festa, homenagem unica dos estudantes de Lisboa a Berta Singerman, tomam parte os poetas Luiz Varela Cid, Manuel Rosa, Ramiro de Campos e José Aguia de Pina.

—Reaparece hoje no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Maria Matos-Nascimento Fernandes, com a comedia «O cão e o gato», de Acacio de Paiva e Ernesto Rodrigues, a que se seguirá a comedia «O ultimo bravo».

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELEF. C. 3063
Companhia Lucilia Simões
HOJE, ás 21-15
em Recita da Moda
a comedia
O Leque

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9
A peça de CARLOS SELVAGEM
MIRAGEM

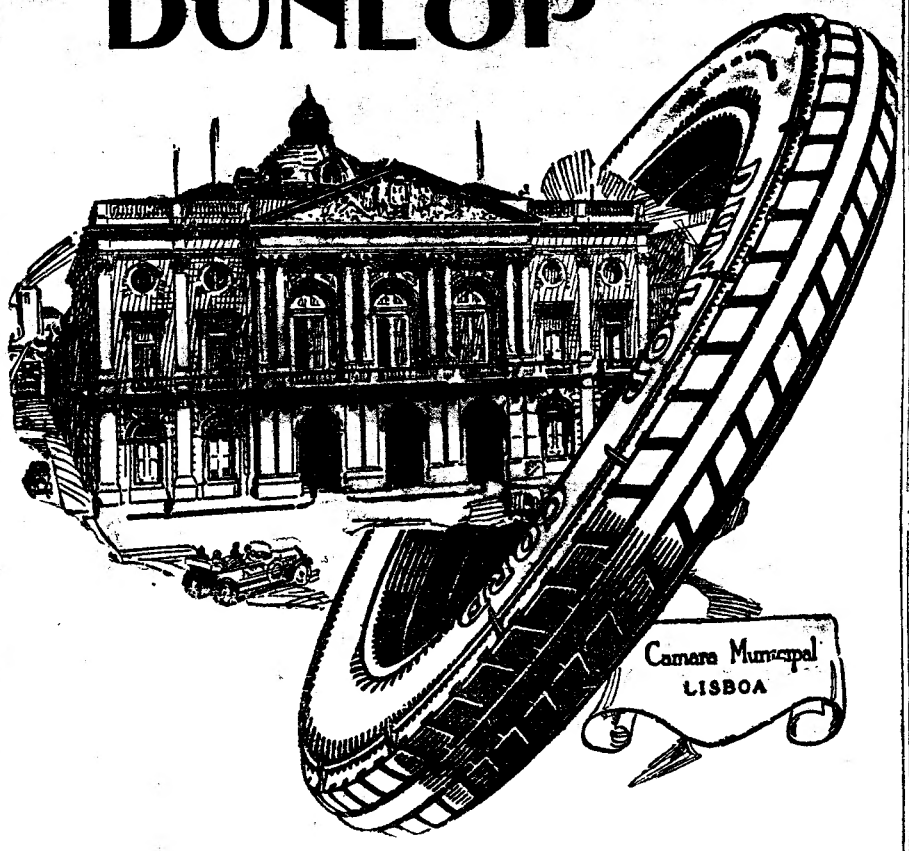
Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
COMP. REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21-15
QUANDO O AMOR ACABA...

Louças, vidros, porcelanas, esmaltes, brinquedos, artigos de ménage e para brindes
Ha sempre um enorme sortido por preços muito vantajosos
Antiga Casa Antunes
NA
Rua do Amparo, 55 a 56-A
(MERCADO)

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Antonio Camilo Tavares
MECANICO
Caixas registadoras e Balanças
Concertam-se
Rua de Marcos Barreiros, 23, 1.°
(Ao Poço dos Negros)
Preços reduzidos Garante aferição

DUNLOP



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1906
PREMIADO COM MEDALHAS I E OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1906 LISBOA 1898 PARIS 1900
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Para tratamento de SIFILIS devem os medicos receitar sem receio, empolas de
BISMOGENOL
(Fabrica E. Tosse: Hamburgo)
Porque ele é
Inofensivo, indolôr, de efeito seguro. Não causa Atomatites nem outras consequencias secundarias
DEPOSITO NO SUL DO PAIS
Sociedade de Produtos Farmaceuticos, Limitada
21, Rua do Jardim do Regedor, 25
LISBOA

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, LOJA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO DE S. CARLOS (M) (N) TELEF. C. 3063
DOMINGO, 8
EM «MATINÉE», ÁS 3 HORAS DA TARDE
3.° CONCERTO
DA GRANDE ORQUESTRA DA
Sociedade Portuguesa de Concertos Sinfonicos
90 executantes, sob a direcção do insigne maestro russo EMILE COOPER

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE ás 21-15 HOJE
O Saltimbanco

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21-15
O Pão de Ló

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Soc. Com. de Teatro, Ltd.
Direcção artistica de HENRIQUE SANT'ANA
HOJE ás 21-15
No país do tirismo
Revista de Antonio Carneiro e João Saraiva

Pianos e Orgãos
Maior Exposição do Paiz
Marcas: SCHMIDT, KRIEBEL, GOERS, KIRSCH, EHRBAR, LIEBIG, etc.
Representante: SAMUEL H. MUCZNIK
ARMAZEM MUSICAL
249, Rua da Madalena, 2.°
(Predio esquina Escad. Santa Justa)
TELEF. N. 4947

Leilão de penhores
"A Comercial,,
18, T. da Trindade, 22 (Ao Chiado)
Telefone C. 3992
De todos os penhores atrazados em mais de trez mezes de juros.
Este leilão é feito na rua do Norte, 81 (Armazem da Casa).

Horario dos comboios da linha de Cascais desde 10 de Novembro de 1925 (Serviço de Inverno)

Estações e apeadeiros	101	1	103	3	105	107	5	7	109	201	9	11	111	113
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	1 00	7 20	9 00	10 45	12 38	14 15	16 00	17 38	18 20	18 55	19 05	19 45	21 10	23 00
Santos (ap.)	■	7 23	9 03	10 48	■	14 17	16 03	17 41	■	■	19 08	19 48	21 12	■
Alcantara Mar	↓	7 27	↓	10 52	↓	↓	16 07	17 45	↓	↓	19 12	↓	↓	↓
Junqueira (ap.)		—		—			—	—			—	—		
Belem		7 33		10 58			—	17 51			19 18	19 56		
Bom Suces. (ap.)		—		—			—	—			—	—		
Pedrouços		7 37		11 02			16 15	17 55			19 22	20 00		
Algés	1 14	7 40	9 15	11 05	12 52	14 30	16 18	17 58			19 25	20 03	21 25	23 13
Dafundo (ap.)	1 16	7 42	—	11 07	12 54	—	16 20	18 00			19 27	20 05	—	—
Cruz Quebrada	1 19	7 45	9 19	11 10	12 57	14 34	16 23	18 03	18 36		19 30	20 08	21 29	23 17
Caxias	1 23	7 50	9 24	11 15	13 01	14 38	16 28	18 08	18 41		19 35	20 13	21 33	23 21
Paço d'Arcos	1 28	7 55	9 29	11 20	13 06	14 43	16 33	18 13	18 46		19 40	20 18	21 38	23 26
Santo Amaro (ap)	1 32	8 00	9 34	11 25	13 10	14 47	16 38	18 18	18 51		19 45	20 23	21 42	23 30
Oeiras	1 34	8 03	9 37	11 28	13 12	14 49	16 41	18 21	18 54		19 48	20 26	21 44	23 32
Carcavelos	1 38	8 07	9 41	11 32	13 16	14 53	16 45	18 25	18 58		19 52	20 30	21 48	23 36
Parede	1 41	8 11	9 45	11 36	13 19	14 56	16 49	18 29	19 02		19 56	20 34	21 51	23 39
Cae Agua (ap.)	1 45	8 14	9 48	11 39	13 23	15 00	16 52	18 32	19 05		19 59	20 37	21 55	23 43
S. J. Estoril (ap)	1 48	8 18	9 52	11 43	13 26	15 03	16 56	18 36	19 09	19 28	20 03	20 41	21 58	23 46
Estoril	1 50	8 21	9 55	11 46	13 28	15 05	16 59	18 39	19 12	19 31	20 06	20 44	22 00	23 48
Mont. Estor. (ap.)	1 53	8 24	9 58	11 49	13 31	15 08	17 02	18 42	19 15	19 34	20 09	20 47	22 03	23 51
Cascais	1 55	8 26	10 00	11 51	13 33	15 10	17 04	18 44	19 17	19 36	20 11	20 49	22 05	23 53

Estações e apeadeiros	102	2	4	6	202	104	106	108	110	8	10	112	114	116
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 30	5 55	7 14	8 25	9 04	9 20	10 40	12 55	14 15	15 50	17 40	19 05	20 00	23 00
Monte Estoril (ap.)	0 32	5 58	7 17	8 28	9 07	9 23	10 42	12 58	14 17	15 53	17 43	19 07	20 02	23 02
Estoril	0 35	6 01	7 20	8 31	9 10	9 26	10 45	13 01	14 20	15 56	17 46	19 10	20 05	23 05
S. João do Estoril (ap.)	0 38	6 05	7 24	8 35	9 14	9 30	10 48	13 05	14 23	16 00	17 50	19 13	20 08	23 08
Cae Agua (ap.)	0 41	6 08	7 27	8 38	↓	9 33	10 51	13 08	14 26	16 03	17 53	19 16	20 11	23 11
Parede	0 45	6 12	7 31	8 42		9 37	10 55	13 12	14 30	16 07	17 57	19 20	20 15	23 15
Carcavelos	0 48	6 16	7 35	8 46		9 41	10 58	13 16	14 33	16 11	18 01	19 23	20 18	23 18
Oeiras	0 52	6 20	7 39	8 50		9 45	11 02	13 20	14 37	16 15	18 05	19 27	20 22	23 22
Santo Amaro (ap)	0 54	6 22	7 41	8 52		9 47	11 04	13 22	14 39	16 17	18 07	19 29	20 24	23 24
Paço d'Arcos	0 58	6 27	7 46	8 57		9 52	11 08	13 27	14 43	16 22	18 12	19 33	20 28	23 28
Caxias	1 02	6 31	7 50	9 01		9 56	11 12	13 31	14 47	16 26	18 16	19 37	20 32	23 32
Cruz Quebrada	1 06	6 36	7 55	9 06		10 01	11 16	13 36	14 51	16 31	18 21	19 41	20 36	23 36
Dáfundo (ap.)	—	6 39	7 58	9 09		10 04	■	13 39	■	16 34	18 24	—	20 39	—
Algés	1 10	6 42	8 01	9 12		10 07	↓	13 42	↓	16 37	18 27	19 45	20 41	23 40
Pedrouços	↓	6 44	8 03	9 14		↓		↓		16 39	18 29	↓	↓	↓
Bom Sucesso (ap.)		—	—	—						—	—			
Belem		6 48	8 08	9 19						16 44	18 34			
Junqueira (ap.)		—	—	—						—	—			
Alcantara Mar		6 54	8 13	9 24						16 49	18 39			
Santos (ap.)	1 23	6 59	8 18	9 29						16 54	18 44	19 58		
Cais do Sodré	1 25	7 01	8 20	9 31	9 45	10 20	11 32	13 55	15 07	16 56	18 46	20 00	20 55	23 53

Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens. **O numero de passageiros nestes comboios é limitado.**

Colchões de arame
Os mais perfeitos e higienicos
R. da Rosa, 253

ESTRANGEIRO

HOTEL DE FRANCE
Recebe comensais a 300$00, diarias a 20$00. Optimo tratamento; cosinha Portuguesa e Francesa. Almoços a 10$00.

DO BRASIL

—o o o—

EM LONDRES

elogia-se a politica de Artur Bernardes e do seu ministerio

RIO DE JANEIRO, 5

A imprensa continua a assinalar a crescente melhoria da situação economica, que, devendo-se á habil politica do dr. Artur Bernardes e do seu governo, assenta agora tambem na confiança que a nação deposita no dr. Washington Luiz, futuro Presidente da Republica.

Ainda ha pouco, o «Times», em editorial, frisava a significação da escolha da candidatura daquele notavel homem publico para a primeira magistratura do Brasil, dizendo que a situação politica brasileira se esclareceu de uma maneira definitiva e que o passado do conhecido senador paulistano é garantia suficiente duma obra fecunda em realisações.

Como já se disse, o dr. Washington Luiz é apoiado por todas as forças politicas, incluindo os catolicos, que passaram a apoiar a reforma da Constituição.—(A.)

A morte
do escritor Elisio de Carvalho

RIO DE JANEIRO, 4

A morte do dr. Elisio de Carvalho, no Sanatorio de Davos Platz, Suissa, causou a mais profunda consternação no Brasil, sobretudo nos meios intelectuais, onde o ilustre escritor gozava de enorme reputação. A imprensa dedica sentidos artigos necrologicos ao extinto, apresentando a sua obra como um dos melhores padrões do pensamento brasileiro.—(A.)

RIO DE JA EIRO, 4

O jornalista e critico musical sr. Gastão Bettencourt, que acompanhou ao Brasil o Orfeon Academico de Lisboa, realisou uma nova conferencia, sob o têma «A Musica Portuguesa». O conferente foi muito aplaudido.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 4

A exposição de ourivesaria portuguesa tem sido visitadissima, não podendo ser maior o exito alcançado.—(A.)

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
15.ª EPOCA—1925-1926
No escritorio da empresa, da 1 ás 6 horas da tarde, está aberta a assinatura livre para a proxima epoca de
15 CONCERTOS da
Orquestra Sinfonica Portuguesa
dirigida pelo maestro
PEDRO BLANCH

ABERTO TODA A NOITE
a partir de 1 de novembro
COM PREÇOS CONVIDATIVOS
Encontra-se o **R. MODERNO.**
R. da Gloria, n.º 43 (em frente á Avenida)
Tendo tambem
Almoços a 12$00 — Jantares a 14$00
COMPLETOS COM VINHO

Janotas???
Quereis vestir bem e barato? Mandai virar vossos fatos e sobretudos por Madeira, alfaiate. Aceito fatos a feitio. Rua do Mundo, 81, 3.º Telef. 487 C.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
R. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

CARTA DE PARIS

As crises

em França e na Alemanha
e o que o espirito de Locarno já conseguiu evitar

PARIS, Novembro — Crises ministeriais em França, crises ministeriais na Alemanha, são coisas muito vistas... Os governos, neste periodo de plena transformação social, são organismos de natureza muito efémera. Os antigos principios em que se fundava, nas nações democraticas, a estabilidade ministerial parecem em lamentavel liquidação.

Governar, hoje em dia, já não é prever, como antes da guerra; já não é esperar, como durante a guerra — é transigir, é pactuar, é caír devagar...

Ha no fundo de cada povo correntes tumultuarias, ainda mal estudadas, quasi misteriosas ainda, que se enraivecem em torno dos governos até os ferir de morte.

* * *

Se a crise ministerial da Alemanha se póde considerar como um simples expediente politico dos nacionalistas, a crise francesa — aberta em torno dos projectos financeiros do sr. Caillaux — é deveras interessante.

O sr. Caillaux é o mais discutido e o mais infeliz de todos os homens publicos da França; é um combatente que, corajosamente, não sabe contar o numero daqueles que o acompanham, um doutrinario que procura servir a verdade dos seus sistemas, um velho estadista para quem a politica nunca foi uma comedia.

Uma implacavel adversidade contraria desde muito, encarniçadamente, ora os seus sentimentos, ora as suas ideias, os seus planos mais meditados; um sôpro de tragedia antiga parece devastar agora a sua vida intima, logo a sua vida publica. Mas eis que — serenamente no primeiro caso, quasi stoicamente depois — o lutador resurge.

O seu gesto é então tão elegante, a sua compostura tão grave, a sua elevação tão impecavel, a sua perseverança de doutrinario quasi tão olimpica que ninguem reconheceria no seu olhar a noite lugubre dos Calvarios, que ninguem poderia notar na sua fronte o sangue das corôas de espinhos.

Esse homem, depois de 1919 e de todo o inferno das maldições sofridas, tinha-se recolhido á sua casa de Mamers, tranquilamente, modestamente, a estudar. Era considerado — mesmo pelos seus adversarios — o primeiro financeiro da França: tinha o profundo conhecimento do seu país, o sábio resultado das suas vigilias e da sua experiencia de outr'ora, as suas ideias, os seus planos.

E, quando ha seis meses o fôram buscar para reorganisar as finanças do seu país, o sr. Caillaux — resolvido a ser apenas no ministerio um tecnico impecavel e imparcial — sentiu, porventura, um maior desdem pela generalidade dos outros homens.

Durante toda a sua vida politica o sr. Caillaux tinha sido o adversario ostensivo e irreductivel do imposto sobre o capital.

Que se aplicassem impostos cuidadosamente estudados sobre o rendimento, que se tributassem severamente o luxo, a opulencia e todas as manifestações da riqueza. Mas o imposto sobre o capital — e nomeadamente sobre os magros capitais dos pequenos proprietarios agricolas e dos pequenos industriais — poderia muito bem provocar as ruinas, as falencias, as hipotecas em mãos de estranhos, á bancarôta, o descredito universal.

Seriam justas estas ideias, seria judiciosa essa repugnancia do sr. Caillaux?

O que é certo é que o sr. Caillaux—com a incomparavel autoridade moral de quem sofreu intemeratamente pelas suas ideias — entrou com esse programa no ministerio das Finanças.

E por isso ha três dias, quando o sr. Painlevé — em consequencia dos radicais e dos socialistas exigirem a criação do imposto sobre o capital — queria convencer o seu ministro das Finanças a demitir-se, o sr. Caillaux poude tranquilamente responder-lhe:

—Eu estou onde sempre estive. As minhas ideias fôram sempre as mesmas. Os senhores conheciam-nas bem. Creio que, por estarem de acordo comigo, é que me fôram buscar a minha casa... Creio que temos sido, que sômos ainda, todos solidarios. E se não podemos governar com as minhas ideias, com as ideias que os senhores perfilharam, devemos caír todos.

Estas verdades são evidentes e primaciais. De certo, por ser assim, é que todo o ministerio Painlevé caíu — para se reconstituir sem o sr. Caillaux...

* * *

Mas que um ministerio caia em França para se desembaraçar de um ministro, ou que na Alemanha um partido para conservar a homogenidade entre os seus partidarios renuncie á sua colaboração no poder, o que poderá isso admirar-nos?

Essas ardilezas da politica são vulgares em todos os tempos e em todos os países civilisados e constitucionais. E poderosamente elas concorrem para se poderem provar as vantagens nem sempre evidentes das Constituições, as glorias nem sempre incontroversos da nossa adiantada civilisação...

Mas alguma coisa de maravilhoso, de original, de inédito, acaba de passar-se sob o velho sol da Europa. Uma alta lição de generosidade e de beleza moral, um esforço muito nobre e fecundo em favor da paz, um impulso decisivo para o futuro das nações acaba de produzir-se entre os muros de Paris, a predestinada.

O telegrafo anunciou já ao mundo inteiro os esforços empregados pelo Conselho da Sociedade das Nações para se evitar a guerra entre a Grecia e a Bulgaria: esses esforços, a sua oportunidade, o seu alto espirito de justiça, a sua eficacia são verdadeiramente consoladores.

Os scepticos tinham vindo de toda a parte pra assistirem a essa reunião solenisima; e, no fundo da sala fautuosa, no meio da esperança de todos, os scepticos sorriam.

Mas o sr. Briand e o sr. Chamberlain falaram aos representantes da Bulgaria e da Grecia com tal severidade, impuzeram-lhes um tal respeito pela paz e pelos estatutos da Sociedade das Nações, declararam tão «intoleravel» a nova afronta inflingida nos Balcans á civilisação, propuzeram medidas tão severas para o caso do conflito se agravar que os scepticos já não sorriam.

E então algumas senhoras que tinham pedido bilhetes para a reunião do Conselho, como se pedem bilhetes para o teatro, entre-olhavam-se surpreendidas, quasi com desgosto:

—Mas isto então é sério!

Sim. E' muito sério. O admiravel espirito de Locarno continua a dominar a Europa: os conflitos hão de resolver-se pela arbitragem, as guerras têm de ser evitadas em nome da civilisação.

CHAGAS FRANCO

DE FRANÇA

—o o o—

EM DAMASCO

a agitação recomeçou tendo-se evitado a luta corpo a corpo

PARIS, 5

Um comunicado do ministerio dos Negocios Estrangeiros, relativo ás desordens de Damasco, diz que no dia 18 de Outubro, pela manhã, dois bandos que manobravam nos arredores de Damasco, aproveitando-se da ocasião em que a coluna do general Gamelin exercia repressão no outro sector da cidade, entrava em Chagour e Meidan, bairros indigenas da cidade, e aí dominava rapidamente a policia e a gendarmaria sirias.

Todos os elementos suspeitos se juntaram logo aos bandos e procuraram avançar nos outros bairros.

Com o fim de atemorisar os revoltosos, o comando mandou fazer oito tiros de peça, os insurgentes hesitaram e então o comando aproveitou esse momento de hesitação e estabeleceu uma barragem em volta dos bairros europeus.

No dia 19, tambem de manhã, os insurrectos recomeçaram a fusilaria e tentaram baldadamente, invadir os outros bairros.

Julgou-se preferivel evitar a luta corpo a corpo com um adversario muito superior em numero, e então o comandante mandou fazer fogo lento, e um certo numero de obuzes foram caír nos bairros indigenas, onde se notaram concentrações.

No dia 20 de manhã, os insurrectos submeteram-se e ao meio dia estava restabelecida a ordem. — (H.)

As tropas
sofreram dez mortos

Fôram tomadas as necessarias providencias com o fim de pôr termo á revolta, providencias que fôram muito moderadas em comparação com a importancia do movimento.

Nenhum civil europeu ficou ferido ou morto, e as tropas tiveram dez mortos, dos quais três franceses, e trinta feridos, entre eles dois franceses rebeldes, que tinham massacrado 50 armenios e 2 tripolitanos.

Os insurgentes tiveram 200 mortos.

Não foi atingida
nenhuma construção arabe

As avarias limitaram-se aos bairros indigenas, nos quais nenhuma construção arabe, de interesse arquitectural ou historico foi atingida.

O palacio Azem ficou intacto, á excepção de uma ala construida recentemente. Só uma casa no bairro judeu foi demolida, e umas vinte avariadas pelas granadas.

Algums casas indigens de barro amassado ficaram avariadas em consequencia de um incendio que se declarou no bairro de Chagour. — (H.)

Dr. Cesar de Melo
Doenças da nutrição — Ginastica medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º d.to
RETOMOU A CLINICA

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

Dr. Thomé de Lacerda
Regressou de Paris e retomou a clinica
DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTESTINOS E FIGADO
CLINICA GERAL
R. 1.º de Dezembro, 101, 2.º — Tel. N. 3090

MODA E ARTE
encontram V. Ex.as na lindissima colecção de Chapeus Modelos, para a presente estação de Inverno, em exposição no
SALÃO AUREO
246 - RUA DO OURO - 248
TELEF. 3818 N.

ULTIMAS NOTICIAS

ADVOCACIA
COMERCIAL, CIVEL E FISCAL
DR. CASIMIRO CHAMIÇO
R. GARRETT, 74, 1.º
TELEF. C. 4186

A POLITICA DO DIA

QUEM

será presidente da futura camara

Barros Queiroz

ou João Luis Ricardo?

A proposito duma entrevista que anteontem publicámos sobre a politica no circulo de Setubal, e cujas responsabilidades cabem não a nós, mas ao entrevistado, escreve-nos o deputado sr. Joaquim Brandão a seguinte carta:

Sr. director.—Li no seu apreciado jornal de ontem uma entrevista do sr. Simões Pimenta, de Almada, a proposito das eleições pelo circulo de Setubal.

S. ex.ª esteve fazendo «blague», o que é um bom prenuncio para os candidatos que recomenda, visto que tão bom humor, em vesperas de campanha, é indicio de boa esperança no triunfo.

Ha-de ser o que o Deus das urnas—cuja denominação ignoro—quizer.

Todavia, cumpre-me informar v. e os seus leitores de que o numero de candidatos pelo circulo foi exagerado pelo entrevistado, certamente por espirito.

Não ha 21 candidatos. Ha apenas 10, assim distribuidos: nacionalistas, 2; democraticos oficiais, 2; democraticos esquerdistas, 2; democraticos independentes, 2; radical, 1; e regionalista, 1. Já não é pequeno numero para a disputa de 3 lugares, mas, emfim, sempre é muito menor do que o que o sr. Simões Pimenta indicou.

Com respeito ao resultado das eleições, conto poder informar mais precisamente v. ex.ª, lá para... o dia 9 do corrente.

Com subida consideração, etc., Joaquim Brandão.

* * *

Começa já a pensar-se na sucessão do actual governo, para logo que reabra S. Bento. Quem irá? Quem não irá? Tudo depende, é claro, do resultado das eleições. Mas como é quasi certo que o triunfo caberá ao P. R. P., é de presumir que o futuro governo seja retintamente democratico, e duas hipoteses se formam já: ou um governo do sr. dr. Afonso Costa, com o sr. Antonio Maria da Silva na pasta do Interior e o antigo «leader» democratico na pasta das Finanças, ou, o que é mais provavel, um governo do sr. Antonio Maria da Silva, com o sr. Lima Bastos nas Finanças. Isto se discutia já ontem num grupo de democraticos categorisados e pareceu-nos interessante, embora a distancia, registar estes pontos de vista, que o futuro póde muito bem confirmar.

* * *

Quem será o futuro presidente da Camara dos Deputados? Se o sr. dr. Domingos Pereira não fôsse o chefe do governo, a sua candidatura estava completamente garantida. Assim, ao que nos consta, a luta estabelecer-se-ha entre os srs. Tomé de Barros Queiroz e dr. João Luís Ricardo, parecendo que a vitoria caberá aos partidarios do primeiro, que terá a seu lado a maioria dos votos democraticos, e todas os votos nacionalistas e independentes.

OS AUTOMOVEIS
"BIGNAN"

O nosso amigo Pereira de Carvalho pedenos a publicação da seguinte carta, que acaba de receber, que prova as qualidades da marca dos carros «Bignan»:

Monsieur Pereira de Carvalho, Praça dos Restauradores, 13, Lisbonne (Portugal).

Monsieur — Nous recevons de notre agent à Francfort le télégramme suivant:

«FOLVILLE sur BIGNAN gane premier dans la course de côte Feldberg contre forte concurrence BUGATTI, etc.—Bignanauto.»

Veuillez agréer, Monsieur, nos salutations distinguées. — L'Administrateur Délégué — **Fabre.**

RECAPITULANDO...

Pela 8.ª vez

desde o "5 de Outubro,, vão ser consultadas AS URNAS

Recordemos... Nesta agitada vida da Republica, recordemos o que têm sido as suas eleições, agora que estamos a dois dias de um auto que bem pode considerar-se decisivo. Pela primeira vez, depois de eleitas as chamadas Constituintes, os cidadãos portugueses vão votar em periodo normal e constitucional, sem a preparação de qualquer acontecimento revolucionario, sem a antecipação de qualquer acto de força. E tambem as camaras que o eleitorado indicará no domingo têm, entre outras coisas graves e delicadas a resolver, o encargo de fazer a revisão constitucional. Rasões de sobra são estas para que cada um dos que entregam o seu voto, de aqui a algumas horas, o façam com inteligencia e consciencia atentantando em que, sob o ponto de vista constitucional, reforma do estatuto basico, e sob o ponto de vista economico e financeiro, contrato dos tabacos, a eleição se envolve de um alto significado e importancia.

* * *

Mas vendemos... Recordemos que em 1911 se faziam as primeiras eleições da Republica, com uma concorrencia verdadeiramente extraordinaria. A' urna iam aqueles, e eram milhares de cidadãos, que desejavam sancionar e dar publico testemunho da sua admiração e solidariedade ao movimento de 5 de Outubro. Este caraterizara-se por um espirito de isenção e por marcas segura de um alto e dignificador idealismo.

O povo acorreu logo a sanciona-lo, entregando-se, com entusiasmo, com fé e com ardor á tarefa de aplaudir a obra do governo provisorio.

Trabalhada a Constituição, preparou se a eleição presidencial. A' volta de homens se arregimentaram as forças parlamentares; na direita o bloco com amigos de Brito Camacho e Antonio José de Almeida, na esquerda os homens que no Coliseu da Rua da Palma aclamaram como seu chefe o dr. Afonso Costa.

Foram bem dificeis as horas então passadas. Sucederam-se gabinetes dirigidos por Duarte Leite, Chagas e Augusto de Vasconcelos. Até que o presidente Arriaga chamou a Belem o dr. Afonso Costa. O bloco começava de se desfazer.

E em 1913, segundas eleições da Republica, as urnas entregavam uma superioridade marcante ao democratismo, elegendo-se quarenta deputados, todos afonsistas. Mas a febre que vincára o advento da Constituinte dava logar já á luta dos partidos apostados na conquista do poder. O idealismo das primeiras horas passára. Breve ia iniciar se o ciclo revolucionario, ainda não fechado, e á volta do qual as consultas ao eleitorado se sucederiam com frequencia desoladora.

* * *

1915. O pimentismo e o 14 de maio são marteladas, vibrando no país a nota das violencias e das reacções necessarias. O Parlamento, eleito em 911 e remendado em 913, ainda reune para aceitar a renuncia do Chefe do Estado. Mas logo desapareceu cansado, desacreditado, arrastando alguns dos melhores valores republicanos perdidos na peleja esteril que as ambições e os desvairamentos haviam suscitado.

As eleições que nesse ano se fizeram, renovando a normalidade constitucional, eram mais a expressão de vontade dos dirigentes partidarios do que a tradução do pensamento nacional.

Os canhões de Leote do Rego haviam-se calado ha pouco tempo ainda para que o sufragio popular podesse ter uma exacta e justa tradução.

Vem a guerra com a sua politica nacional, vem a presidencia Bernardino Machado. E Sidonio Paes surge com o 5 de Dezembro e com a tentativa presidencialista. O partido democratico, afastado do poder por uma revolução, prepara-se para o reconquistar por outra revolução.

Entre uma e outra são consultadas de novo as urnas em 1918. Ha um recrudescimento de entusiasmo indicado pelos numeros. Para isso contribuem, seguramente, a hipotese de uma nova formula politica posta perante a nação, e a adopção de processos, alguns deles ineditos, na nossa vida publica e parlamentar.

* * *

Recordemos... Recordemos ainda o que se seguiu. Monsanto, a revolução do Norte, a agitação por toda a parte. E em 1919, eleições. Estas, as menos concorridas, as menos disputadas, as menos significativas. A sorte das armas entregara, numa «révanche» oportuna e feliz, as cadeiras do poder ao partido republicano português. O acto eleitoral surgiu, mais uma vez, como o complemento logico e necessario da perturbação da ordem. Estabelecia-se a normalidade depois de convulsões fortes que, profundamente, tinham abalado o corpo nacional. O abstencionismo foi então rota saliente.

* * *

Presidencia Antonio José de Almeida, tentativa de vida politica regular com pequenos agrupamentos, á maneira francesa; e surgem o «gachis», os pronunciamentos e a dissolução.

Sobe ao poder o partido liberal. O principio do rotativismo, erguido á sombra da vontade do chefe de estado, parece triunfar. O sr. Barros Queiroz consulta as urnas em 1921 e consegue, para as suas hostes, uma pequena maioria, mantendo se, apesar disso, no meio da procela desencadeada em S. Bento. O numero de votantes sobe então de maneira consoladora.

Mas o 19 de Outubro corta o fio de legalidade assim começado. Vivem-se, novamente, horas de febre e de duvida. Um ano decorrido sobre o triunfo efemero dos republicanos conservadores, o sr. Cunha Leal presidia á eleição de que sahiu o parlamento agora morto.

A historia deste anda na memoria de todos. E' a renovação da historia do parlamento eleito em 919. As dissidencias pulverisaram-no, arrazaram-no, fizeram-no desaparecer ingloriamente.

Pela oitava vez, em republica, o eleitorado vai responder á consulta feita pelos homens da politica. Como? Em que termos? Com que objectivo?

Eis as perguntas para as quais o dia de domingo trará resposta que, oxalá, seja satisfatoria.

A 45$00!!!... Lindos chapeus de feltro para senhora nos ultimos modelos e nas mais modernas creações parisienses
R. dos Fanqueiros, 400, 1.º
(Junto á R. da Palma)

FARMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18 - LISBOA
Fermento de uvas FORMOSINHO
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
UROL
Cura Arthritismo, Reumatismo, Gota, Sciatica.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 38

A NOSSA MARINHA

SAHIU

hoje para Africa a divisão colonial que vai realizar uma missão de estudo

Devem levantar ferro ainda hoje, com destino ás nossas colonias da Africa Ocidental, os cruzadores «Adamastor» e «Carvalho Araujo», que se encontram fundeados em frente do Terreiro do Paço.

O sr. ministro da Marinha, acompanhado do comandante geral da Armada e pessoal do seu gabinete, visitou, hoje de tarde, os dois navios que constituem a Divisão Naval Colonial, tendo sido recebido a bordo com as honras do estilo.

A bordo do «Adamastor», na camara dos oficiais, o comandante Pereira da Silva proferiu as seguintes palavras:

—Pedi ao sr. comandante do navio o favor de convidar os oficiais a virem aqui, para lhes traduzir a minha grande satisfação por mais esta viagem que se inicia. Trata-se duma missão colonial, que tem uma grande importancia para a Marinha de guerra. Os navios de guerra só têm valor quando navegam e não quando se conservam isolados. Este esforço naval tem como objectivo identificar os nossos oficiais com as colonias, pois só assim se póde estabelecer um forte elo de ligação entre a Metropole e nosso dominio ultramarino, por intermedio da Marinha de guerra.

Em seguida, traçou o perfil do ilustre capitão de mar e guerra sr. Sarmento Saavedra, que vai como comandante da Divisão Naval e com quem os seus oficiais — disse — muito têm que aprender.

O comandante sr. Sarmento Saavedra agradeceu as palavras do sr. ministro da Marinha, e fez o elogio dos oficiais que vão sob as suas ordens.

Terminados os discursos, o comandante Pereira da Silva, acompanhado de toda a oficialidade, fez uma rapida visita ao navio, seguindo depois dali para bordo do «Carvalho Araujo», onde fez identicas declarações.

* * *

A's 17 horas, foi içada a «preparativa» a bordo do navio-chefe, navegando a Divisão a saír do porto.

ZANZIBAR
a perola do Oceano Indico
e os traços de Civilisação que os portugueses deixaram na bela ilha do Sultanato
ocupam algumas das melhores paginas do livro de **Norberto Lopes**
Mais vale andar no mar alto...
A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"
Preço pelo correio 10$60

CAMILLO RODRIGUES & C.ª
Platina pura a 72$00, colares de perolas e pedras finas em lotes e a retalho.
Rocio, 93, 3.º Tel. Norte 812

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114